



**Universidade Federal do Maranhão**  
**Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia**  
**Curso de Licenciaturas em Educação Física**

**O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Elizete Santos Marques**

**Pinheiro**

**2019**

**ELIZETE SANTOS MARQUES**

**O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Educação Física da Universidade Federal do  
Maranhão / Campus Pinheiro para obtenção  
do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Cláudio Tarso de Jesus  
Santos Nascimento.

Pinheiro

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Marques, Elizete Santos.

O Lúdico como Ferramenta Pedagógica na Educação Infantil /  
Elizete Santos Marques. - 2019.

25 f.

Orientador(a): Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão,  
Pinheiro, 2019.

1. Educação Infantil. 2. Jogos e brincadeiras. 3.  
Lúdico. 4. Práticas pedagógicas. I. Nascimento, Claudio  
Tarso de Jesus Santos. II. Título.

**ELIZETE SANTOS MARQUES**

**O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Educação Física da Universidade Federal do  
Maranhão / Campus Pinheiro para obtenção  
do Grau de Licenciado em Educação Física.

A Banca Examinadora da Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em: 13 nov. 2019.

---

Prof. Me Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento.

Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Me Lucio Carlos Dias Oliveira

Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Esp. Ana Claudia Maia Ferreira

Universidade Federal do Maranhão

Dedico primeiramente a Deus, por me conceder a dádiva da vida. A minha mãe Elenir Ribeiro, meu filho Pablo Gabriel Souza e meu Esposo Raul Marques, por sempre me apoiarem e por mostrar que sempre devemos lutar por tudo aquilo que sonhamos realizar.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por toda a força e sabedoria que me abençoou nesta jornada, que sempre nos momentos de dificuldades e desânimos concedeu-me força e coragem para superar com fé, cada dia de provação que se manifestou no meu percurso acadêmicos.

Agradeço a minha família, em especial minha mãe Elenir Ribeiro, meu filho Pablo Gabriel Souza e meu irmão Rubemar Ribeiro, que sempre estiveram ao meu lado durante essa jornada, me ajudando em tudo que precisei.

Agradeço ao meu esposo Raul Marques, que com muita paciência soube compreender os momentos em que eu precisava me ausentar, dedicando-me com frequência aos estudos.

Agradeço também as minhas amigas Jackeline Jesus Caldas, Suellen Renata Pereira, Carla Milena Castro (Quarteto Fantástico) que sempre estiveram ao meu lado compartilhando as experiências da universidade.

A todos os professores que passaram por minha vida de estudante e que me ajudaram a chegar até aqui, em especial o professor Claudio Tardo de Jesus santos Nascimento, pelo valioso auxílio na orientação deste trabalho. E também os componentes da minha banca Lúcio Oliveira e Ana Claudia Ferreira. Gratidão a todos!

“O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia.”

Robert Collier

# O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elizete Santos Marques <sup>1</sup>

Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento (Orientador) <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão; Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física; Pinheiro; MA.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão; Graduação pela Universidade Federal do Maranhão; Mestrado em Ciências da Motricidade Humana Pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Docente do curso de Licenciatura em Educação Física; Pinheiro; MA.

## RESUMO

A palavra lúdico vem do latim “*Ludo*” que remete atividades com jogos e com o ato de brincar. É uma atividade espontânea e prazerosa, que possibilita ao indivíduo interagir no meio no qual está inserido. A criança, enquanto brinca, envolve-se em situações de cooperação e tomada de decisões, definindo em muitos momentos as regras do jogo ou da brincadeira. Enquanto ferramenta pedagógica proporciona ao aluno interesse, participação, curiosidade, facilitando a relação ensino aprendizagem. O presente estudo tem como objetivo apontar as contribuições do lúdico na Educação Infantil. O mesmo surgiu da necessidade de melhor compreensão sobre a importância do uso dessas atividades nas práticas pedagógicas. Como norteamento do nosso estudo, buscamos responder a seguinte questão: como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil? Para responder esse questionamento, optamos por um estudo de revisão de literatura, onde busca-se conhecimentos sobre o assunto pretendido em materiais já publicados, principalmente em livros, artigos e periódicos como Maluf (2012), Silva e Pines Júnior (2017), Kishimoto (2018), Rodrigues (2016), Oliveira (2014), Nascimento (2019) entre outros, bem como documentos oficiais de ordenamento legal, como Lei Diretrizes e Bases, Estatuto da Criança e do Adolescente, Base Nacional Comum Curricular, entre outros, que discutem a temática em questão. A investigação nos proporcionou concluir, que as atividades lúdicas contribuem de forma positiva na educação infantil exercendo um papel importante nas diferentes experiências do cotidiano da criança, além de auxiliar o professor na sua prática pedagógica diária.

**Palavras-chave:** Lúdico. Jogos e brincadeiras. Prática pedagógica. Educação Infantil.



## ABSTRACT

The playful word comes from the Latin “Ludo” which refers to activities with games and the act of playing. It is a spontaneous and pleasurable activity that enables the individual to interact in the environment in which they are inserted. The child, while playing, engages in situations of cooperation and decision making, often defining the rules of play or play. As a pedagogical tool it provides students with interest, participation, curiosity, facilitating the teaching-learning relationship. This study aims to point out the contributions of the ludic in early childhood education. The same arose from the need for a better understanding of the importance of using these activities in pedagogical practices. As a guideline of our study, we seek to answer the following question: How do playful activities contribute to the development of the teaching-learning process in early childhood education? To answer this question, we chose a literature review study, which seeks knowledge about the intended subject in materials already published, especially books, articles and periodicals such as Maluf (2012), Silva and Pines Júnior (2017), Kishimoto (2018), Rodrigues (2016), Oliveira (2014), Nascimento (2019) among others, as well as official legal documents, such as Law Guidelines and Bases, Child and Adolescent Statute, Common National Curriculum Base, among others, that discuss the theme in question. The research allowed us to conclude that playful activities contribute positively in early childhood education playing an important role in the different experiences of the child's daily life, besides helping the teacher in his daily pedagogical practice.

**Keywords:** Playful. Games and games. Pedagogical practice. Child education.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei Diretrizes e Bases
RCNEI	Referencial Curricular Nacional da Educação infantil

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
METODOLOGIA.....	11
A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL .....	12
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL .....	14
O LÚDICO E SEU SIGNIFICADO .....	17
A LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
REFERÊNCIAS.....	22

## INTRODUÇÃO

O lúdico está ligado ao ato de brincar, que por sua vez é uma atividade espontânea e prazerosa, que possibilita ao indivíduo interagir no meio no qual está inserido. O ato de brincar é algo natural e não se resume a um mero passatempo, brincar é também um meio de aprender a viver. A criança, enquanto brinca, envolve-se em situações de cooperação e tomada de decisões, definindo em muitos momentos as regras do jogo ou da brincadeira. Sua ocorrência pode ser percebida em casa, na escola, na praça, no clube e em outros espaços. O brincar é uma realidade na vida da criança, mas também se faz presente na vida dos adultos (SILVA; PINES JUNIOR, 2017).

Neste cenário, o lúdico apresenta-se também como uma ferramenta pedagógica que se utiliza de jogos, brinquedos e brincadeiras para auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando interação e socialização da criança. Essas atividades assumem um papel importante no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais de forma mais prazerosa (MALUF, 2012).

Embora seja um recurso que proporciona inúmeros benefícios à criança, as atividades lúdicas ainda não receberam a devida atenção por parte dos gestores e professores, como foi apontado nos estudos de Maluf (2012) e Nascimento (2019), onde o lúdico é percebido apenas como uma atividade recreativa. Aos poucos, os professores estão buscando informações, para melhor entender a importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem no Ensino Infantil enriquecendo suas aulas e proporcionando as crianças novas formas de aprender. Acreditamos, que este estudo irá subsidiar o professor na utilização do lúdico, como ferramenta de trabalho para melhorar a aprendizagem dos seus alunos.

A nossa investigação trata-se de uma revisão de literatura onde o tema será abordado em quatro seções. Inicialmente contextualiza-se a criança, destacando-se as mudanças na sua concepção ao longo do tempo, o acesso da mulher ao mercado de trabalho e o surgimento da Educação Infantil no Brasil. Em seguida, enfatizamos a Educação Física no Ensino Infantil, buscando mostrar a importância da sua prática com a utilização do lúdico na primeira infância. Num terceiro momento, destacamos o surgimento do lúdico, suas características e seu papel na Educação Infantil como instrumento de aprendizagem, além de caracterizar o jogo, o brinquedo e a brincadeira

e, por fim, apontamos as contribuições que o lúdico pode proporcionar a criança da Educação Infantil, apontando a necessidade de realização de atividades, que contribuía para um aprendizado mais divertido e prazeroso. Ao término do estudo apontamos algumas considerações, sobre a temática investigada.

Para norteamento do nosso estudo, buscamos responder a seguinte questão: como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil? Essa temática surgiu da necessidade de melhor compreensão sobre a importância do uso dessas atividades nas práticas pedagógicas. O presente estudo teve como objetivo apontar as contribuições do lúdico na Educação Infantil.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste estudo optamos por uma pesquisa de revisão de literatura, para nos ajudar a compreender e descrever sobre o lúdico e suas contribuições na Educação Infantil.

Para Tozoni-Reis (2009), a pesquisa bibliográfica é uma busca de conhecimentos sobre o assunto pretendido em materiais já publicados, principalmente livros, artigos e periódicos. Debatendo com os autores através de seus inscritos.

Em conformidade com o autor, Mattos, Rossetto Junior e Blecher (2004, p. 18), afirmam que

Essa pesquisa é considerada o primeiro passo de qualquer pesquisa científica, sendo também a mais utilizada em trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação *lato sensu* (monografia), pois recolhe e seleciona conhecimentos prévios e informações acerca de um problema ou hipótese, já organizados e trabalhados por outro autor, colocando o pesquisador em contato com materiais e informações que já foram escritos anteriormente sobre determinado assunto.

Inicialmente fizemos um levantamento dos estudos produzidos na área da Educação Infantil e ludicidade, através do portal Google Acadêmico, Scielo, periódico Capes, livros, sites e revistas eletrônicas especializadas. Durante o levantamento, utilizamos os seguintes descritores: Lúdico, jogos e brincadeiras, prática pedagógica e Educação Infantil.

O número de trabalhos encontrados chegou a aproximadamente 6000 obras. Passamos então a filtrá-las e adotamos como critério de inclusão, os trabalhos publicados entre os anos de 2014/2019, com exceção de cinco livros publicados, anteriormente a essa data, que são referências no tipo de pesquisa e no assunto abordado. Toda a literatura estava escrita em língua portuguesa. Como critérios de exclusão descartamos algumas fontes impressas, na maioria livros, por não termos conseguido acesso a elas, trabalhos que abordavam o lúdico em outra etapa de ensino e artigos duplicados.

Dentro do universo selecionado obtivemos 31 publicações que discutem a temática em questão, autores como Maluf (2012), Silva e Pines Junior (2017), Kishimoto (2018), Rodrigues (2016), Oliveira (2014), Nascimento (2019), entre outros, bem como documentos oficiais de ordenamento legal como a Constituição Federal (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei Diretrizes e Bases da Educação (1996), Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009), entre outros, que nos possibilitou um melhor entendimento acerca do tema e subsidiaram nossa investigação.

Após a seleção do material realizamos a leitura dos mesmos e, optamos pelo fichamento de citações e resumo das obras como estratégia para redação do texto, que foram de grande importância para a organização e estruturação do trabalho.

## **A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

A concepção de criança depende da cultura na qual está inserida e, ao longo dos anos passou por mudanças conceituais. Atualmente no Brasil a criança é entendida como um indivíduo com até 12 anos de idade. Esta pessoa é dotado de direitos, amparados por Leis, e que garantem a ela benefícios como educação, vida, moradia, saúde, liberdade, respeito, dignidade e direitos civis e sociais como pode ser percebido na Constituição Federal (BRASIL, 1988) e no Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Nº 8.069/90 (BRASIL, 1990).

Mas a literatura nos aponta, que ao longo da história, a criança nem sempre pode usufruir de tais regalias. Durante a idade média a existia um registro altíssimo de mortalidade, ou seja, era muito comum o óbito de crianças, após o nascimento, devido à falta de cuidados suficientes para sua sobrevivência. Aqueles que

escapavam da estatística, ao crescerem, eram percebidas como mini adultos e obrigadas a realizar tarefas do cotidiano, tanto quanto os mais velhos (LINHARES, 2016).

A criança, até o início do século XX, não frequentava a escola. Cabia a mãe a responsabilidade dos cuidados e da educação dos seus filhos. Com o advento da revolução industrial ocorreram mudanças significativas, no que se refere a educação de crianças da primeira infância. As mulheres começaram a trabalhar nas fábricas e não tinham com quem deixar suas crianças. Neste momento, surge a necessidade de criar um local específico, para que seus filhos fossem acolhidos durante a sua jornada de trabalho (VALLE, 2010).

Conforme Souza e Coelho (2018), foram criadas instituições chamadas de creches, a princípio apenas de caráter assistencialista, com o intuito de guardar e cuidar das crianças, durante o período que estavam distantes da sua família. É importante ressaltar, que as pessoas destinadas a cuidar dessas crianças não possuíam nenhum tipo de formação para desempenhar tal função. Era de sua responsabilidade apenas zelar pela higiene básica e algumas regras de comportamento.

No Brasil os avanços, no que se refere a assistência e a educação da criança nos primeiros anos de vida, aconteceu a passos lentos. Somente na metade do século XX, houve uma atenção maior para o atendimento à criança (SOUZA; COELHO, 2018), que contribuíram para o reconhecimento da educação infantil no nosso país, como descrito na CF de 1988, que estabelece em seu Art. 208, inciso IV, que a Educação Infantil é um direito de toda criança de 0 a 6 anos e de inteira responsabilidade do Estado (BRASIL, 1988).

A LDB nº 9.394/96, apoiada na CF, ressalta que a Educação Infantil passa a ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, que permite o acesso da criança de até seis anos na escola, mas sem caráter obrigatório, visando o trabalho dos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (FILIPIM; ROSSI; RODRIGUES, 2017).

Em 1998 é publicado o RCNEI, estabelecendo o que deve ser ensinada na Educação Infantil. Este documento apresentou um avanço para o Ensino Infantil, porém, servia apenas para orientação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem (BRASIL, 1998).

No ano de 2006, a Emenda Constitucional 53, limita a faixa etária da educação infantil até aos cinco anos de idade, em conformidade com a atualização do ECA. Logo a educação infantil passa a ser de zero a cinco anos de idade, o Ensino Fundamental, dos seis aos quatorze anos e o Ensino Médio dos quinze aos dezessete anos (BRASIL, 2006).

A partir de 2009, a Emenda Constitucional 59, de 11 de dezembro, define que a Educação Infantil deve ser obrigatória em todo território nacional para crianças de 4 a 5 anos. Antes dessa mudança na Constituição o Ensino Fundamental era a única fase obrigatória no Brasil. Após a emenda, a educação básica passa a ser obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade (BRASIL, 2009).

As DCNEI, em seu Art. 4º, amplia o olhar sobre a criança e afirma,

é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Surge então a BNCC, um documento que institui e orienta o planejamento curricular em todas as etapas da Educação Básica. Na Educação Infantil, ele vem reforçar a concepção da criança como protagonista e faz um detalhamento a respeito dos direitos de aprendizagem (BRASIL, 2017).

A Educação Infantil é vista hoje de um novo ângulo, sob um olhar mais humano e pedagógico, exerce papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, onde ela é valorizada, considerada ativa e capaz de construir seu próprio conhecimento.

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL**

A Educação Física é uma disciplina curricular de grande aceitação no ambiente escolar, principalmente quando o público assistido são crianças. Modesto e Rubio (2014) apontam o lúdico como um mecanismo de intermediação, com grande relevância, que traz contribuições significativas no processo de aprendizagem do ser humano. Ressalta ainda, que este mecanismo é bastante eficaz em crianças, pois a imaginação se funde com a realidade e auxilia no processo de construção do pensamento.



A LDB no seu Art. 26, estabelece no parágrafo 3º, que a Educação Física deve ser ensinada em todas as etapas da educação básica (BRASIL, 1996). De acordo com Oliveira (2013, apud. RODRIGUES, 2016. p.12 ),

a Educação Física se destaca por sua importância clara no início da educação básica, de forma interdisciplinar com os demais conteúdos de formação. Com relação à Educação Infantil, apesar de não ter matérias fixas, a Educação Física viabiliza os jogos e as brincadeiras assim como a metodologia dos brinquedos, tendo participação direta e imprescindível.

Segundo Mello et al. (2016), os documentos estruturantes da Educação Infantil, RCNEI, DCNEI e BNCC, não fazem menção à disciplina de Educação Física em sua estrutura, entretanto, esse componente curricular vem se estabilizando por meio de práticas procedentes dos processos pedagógicos que são desenvolvidos nesta etapa, tais como: Corpo-movimento e jogos-brincadeiras.

O RCNEI, tem sua forma estrutural organizada por meio de eixos de trabalho pedagógico que são: matemática, natureza e sociedade, identidade e autonomia, artes visuais, conhecimento de mundo, música, linguagem oral e escrita, e, movimento (MELLO et al. 2016). O que mais se aproxima da Educação Física é o eixo movimento.

Uma definição para o eixo movimento é apresentado pelo RCNEI (1998, p. 15), onde afirma que

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio do seu teor expressivo.

A DCNEI, por sua vez, propõem as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, que devem ser trabalhadas na primeira etapa da educação básica. Estas vivências irão possibilitar a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização da criança (MELLO et al. 2016).

Para Campos e Barbosa (2015), a BNCC propõe a integração da Educação Física no ensino infantil através dos campos de experiências, que são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. É uma proposta que organiza o currículo através do lúdico, valorizando as interações e os sentidos produzidos pela criança em suas relações.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p.36).

A infância é um período em que ocorre um grande desenvolvimento da maturidade física e psíquica da criança. A Educação Física, através dos jogos e das brincadeiras, contribui para sua aprendizagem e dessa forma ela passa a vivenciar vários movimentos de forma lúdica, sempre como a possibilidade de conhecer novas experiências (PINHHO; GRUNENVALDT; GELAMO, 2016). Ela trará contribuições significativas para o desenvolvimento da criança auxiliando-a no reconhecimento do próprio eu, com os outros e na sua percepção de mundo. As interações estabelecidas as levará passar de um estágio de evolução para outro (SILVA; PINES JUNIOR, 2017). De modo geral “As atividades lúdicas funcionam de forma integrativa entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais” (RODRIGUES, 2016, p. 6). Fazendo com que a criança se desenvolva de forma mais harmoniosa.

A ludicidade na Educação Infantil está prevista na BNCC, a mesma ressalta que o brincar é uma atividade que está presente no cotidiano das pessoas e, que pode ser praticado em diferentes espaços, tempos e com diferentes parceiros, que possibilita o envolvimento com produções culturais, amplia seus conhecimentos, sua imaginação e sua criatividade, além de experimentar vivências cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017).

O autor supracitado afirma ainda, que as instituições de ensino precisam promover um espaço rico e cheio de oportunidades, para que as crianças possam explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos como: correr, saltar, arremessar, dar cambalhotas, equilibrar-se, entre outros.

Todas estas ações de movimentos devem ser contempladas nas aulas de Educação Física e caberá ao professor assumir o papel, como mediador, neste processo de ensino e aprendizagem. É importante não atribuir ao lúdico apenas a função de divertimento e recreação, mas devemos percebê-lo como como um recurso pedagógico, capaz de desenvolver na criança o equilíbrio, a coordenação motora, o raciocínio, tomada de decisões, entre outros aspectos (SILVA; OLIVEIRA, 2016).

## O LÚDICO E SEU SIGNIFICADO

De acordo com Oliveira (2017) a palavra lúdico vem do latim “*Ludo*” que remete atividades com jogos e com o ato de brincar. O autor complementa afirmando que

“No campo específico da Filosofia, o lúdico foi direcionado a termos como “divertimento” e “júbilo/alegria”, entretanto, muitos desses termos também são empregados pelo jogo. Perceba que os verbetes jogo e lúdico, várias vezes se confundem. Porém, considera-se que o lúdico é a manifestação do jogo” (p. 19).

O autor supracitado ainda diz que o lúdico também pode ser visto como um excelente instrumento pedagógico, que se utiliza dos jogos e das brincadeiras, na aprendizagem de diversas matérias dos currículos escolares, tais como: Português, Matemática, Educação Física etc. Auxiliando no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Dentro deste universo lúdico é importante que se faça a distinção entre brinquedo, brincadeira e jogo. Esses termos são muitas vezes confundidos por terem seus significados bem parecidos.

De acordo com Maluf (2012, p.43) “brinquedo é todo objeto destinado ao divertimento da criança”, sendo ele industrializado ou confeccionado pela própria criança, quando coloca em prática sua imaginação.

O brinquedo assume formas e significados de acordo com a necessidade das crianças, é um objeto que pode ser transformado quando ligado à sua realidade ou a manipulação desta. Por meio do brinquedo a criança reorganiza, constrói e reconstrói relações entre situações no pensamento e situações reais (LIRA; RUBIO, 2014. p. 9).

Para Marinho et al. (2007), as brincadeiras são atividades espontâneas e livres, que possibilita a criança se divertir. Enquanto brinca é capaz de imitar as atitudes dos adultos e de seus pares, administra sua imaginação e projeta ações que podem ser utilizadas no futuro.

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos (BRASIL, 1998. p. 28).

Quanto ao jogo Maluf (2012) o define como uma ação de caráter voluntário, regido por regras e que pode sofrer alterações durante sua prática. É considerado uma forma de brincadeira infantil, porém, o objetivo do jogo vai além da tarefa recreativa podendo favorecer o ensino dos conteúdos em sala de aula, estabelecer as necessidades de cada quadro infantil e mostrar as personalidades das crianças.

De acordo Piaget (1971, apud. NASCIMENTO, 2019), Destaca a importância do jogo no processo de desenvolvimento da criança e o classifica em três tipos: jogos de exercício que tem como característica o brincar da criança, de 0 a 2 anos de idade, por puro prazer de conhecimento dos objetos; jogos simbólicos caracterizam-se por jogos de fantasias em que a criança, entre 2 a 6 anos de idade, imagina-se sendo outra pessoa, ou em outra situação, ou atribui outra função a um objeto; jogos de regras que caracterizam-se pelo conjunto de regras impostas pelos participantes, surge na criança por volta dos 5 anos, mas se desenvolve de forma mais efetiva entre 7 a 11 anos.

Um mesmo jogo, brinquedo ou brincadeira pode ter diferentes significados, e cada indivíduo tem a sua forma de compreensão que vai depender do seu ponto de vista e da sua cultura. Um objeto que é empregado como brinquedo para uma determinada cultura, para outra pode ter um significado diferente, por exemplo uma boneca, para algumas culturas ela é considerada um brinquedo, porém, pra outra civilização, pode ser considerada objeto de adoração. O arco e flecha que é empregado como brincadeira em uma determinada cultura, em outra é utilizada como estratégia de sobrevivência na caça e na pesca (KISHIMOTO, 2018).

Em síntese, o jogo, o brinquedo e a brincadeira fazem parte do universo lúdico da criança, que permite a ela lidar como seu imaginário, com regras, conflitos, solução de problemas e a socialização.

## **A LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Como já destacamos anteriormente o jogo, o brinquedo e a brincadeira estão presentes no universo infantil. São atividades que divertem e motivam a criança, criando um ambiente propício para a sua aprendizagem, que pode ser entendida como um processo pelo qual o ser humano adquire conhecimentos e habilidades ao longo da vida. Inicialmente ela ocorre por imitação e com o passar dos anos, evolui por

intermédio das interações e estímulos com o meio na qual está inserida (OLIVEIRA, 2014).

A escola é um dos primeiros locais que a criança começa a desenvolver sua aprendizagem, por intermédio dela, faz a aquisição dos primeiros conhecimentos como: a escrita, a linguagem e a socialização ao manter contato com outras crianças. Cabe a escola e a família criar situações de liberdade, para que a criança estabeleça relações com seus pares e professores de forma gradativa (MALUF, 2012).

Encontramos na literatura alguns estudos, que relatam sobre a importância do uso de atividades lúdicas, como ferramenta para o enriquecimento da prática pedagógica. Como pode ser percebido em Marinho et al. (2007, p. 84)

a ludicidade deve ser um dos principais eixos norteadores do processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita organização de diferentes conhecimentos numa abordagem metodológica com a utilização de estratégias motivadoras.

De acordo com Vigotsky (2003 apud RODRIGUES, 2016, p.7), “o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico”, para que isso aconteça é importante estimular na criança as várias formas de jogos e de brincadeiras, dentro de um espaço rico de possibilidades e oportunidades, em que ela se sinta livre para conhecer e experimentar tudo a sua volta. Esses estímulos vão garantir a criança maior motivação e enriquecimento na sua aprendizagem.

Segundo Rodrigues (2016), para que tenhamos um ensino mais eficaz na primeira etapa de ensino, se faz necessário buscar novas técnicas e didáticas diferentes, ou até mesmo aperfeiçoar o que já temos, para assim poder oferecer as crianças uma prática inovadora e prazerosa. Dentre estas técnicas o lúdico se apresenta como um excelente recurso didático que garante resultados positivos na educação, o mesmo requer um bom planejamento e cuidado na execução da atividade ou na brincadeira elaborada. Ressalta ainda que,

O jogo, nas suas variadas formas, auxilia no processo da aprendizagem, tanto no desenvolvimento cognitivo, psicomotor como também no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, bem como no desenrolar da imaginação, da interpretação, da criatividade, a obtenção e organização de pensamento, que por sua vez, acontecem quando brincamos e jogamos, quando se obedecem às regras, tudo é um fator determinante para aprendizagem tanto no âmbito educacional como no social, etc. (RODRIGUES, 2016, p. 6).

O RCNEI (1998, p.28) complementa, afirmando que

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro) jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio da atividade lúdica.

A ludicidade no Ensino Infantil é de grande importância no desenvolvimento integral da criança, pois além de proporcionar atividades recreativas e de lazer é utilizada como instrumento pedagógico no aprendizado do aluno, que segundo Estevam et al., (2019. p.6) o lúdico é “um instrumento de caráter pedagógico, concebendo o professor como um condutor, avaliador e estimulador do processo de ensino e aprendizagem”.

Os autores supracitados destacam a importância das atividades lúdicas no processo de desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, mostrando seu papel crucial na prática pedagógica de professores na Educação Infantil. Nesse sentido faz-se necessário ressaltar o papel do professor para o enriquecimento das brincadeiras nas escolas. Maluf (2012, p. 31) aponta que

As atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação. Entendo que o professor é essencial para que isso aconteça, criando os espaços, oferecendo materiais adequados e participando de momentos lúdicos.

Marinho et al. (2007, p. 84) corrobora com o autor, afirmando que

A prática pedagógica de caráter lúdico possibilita também ao professor organizar as atividades pedagógicas com as crianças de maneira a permiti-lhes vivenciar as situações de ensino-aprendizagem com seus pares, elaborando seus conhecimentos, conquistas e dificuldades.

A importância do professor na mediação da brincadeira também é enfatizada no RCNEI.

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. (BRASIL, 1998, p. 30).

O professor é o responsável em guiar o processo de construção do conhecimento, incentivando o aluno a participar das atividades e criando situações para que essas atividades sejam vivenciadas, para que ocorra uma participação mais efetiva do aluno é necessário que ele seja motivado, pois “A falta de motivação conduzirá ao aumento de tensão emocional, problemas disciplinares, aborrecimentos, fadiga e aprendizagem pouco eficiente da classe” (OLIVEIRA, 2014, p.12).

Embora o lúdico seja visto como um elemento fundamental, para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, o docente do Ensino Infantil, assim como das demais etapas de ensino, ainda não utilizam esta ferramenta de forma satisfatória, limitando suas práticas apenas no momento do recreio. As atividades lúdicas, por terem inúmeros benéficos para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, deveriam ser mais exploradas dentro da sala de aula. É necessário que os professores e os familiares saibam da relevância do lúdico como elemento importante para o aprendizado da criança dentro e fora do ambiente escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento deste estudo possibilitou apontar as contribuições das atividades lúdicas nas práticas pedagógicas no Ensino Infantil. Além disso, também permitiu analisar como esse recurso pode auxiliar o professor no processo de aprendizagem da criança.

Os jogos, brinquedos e brincadeiras para a criança são norteadores de diferentes experiências que contribuem para a apropriação de conhecimentos, por que além de favorecer o desenvolvimento da criatividade ajuda no crescimento e abre espaços para diferentes aprendizagens. Enquanto ferramenta pedagógica proporciona ao aluno interesse, participação, curiosidade, facilitando a relação ensino aprendizagem.

O referencial enfatiza que as crianças tem o direito de viver experiências prazerosas nas instituições de ensino e a brincadeira, por ser uma linguagem infantil, facilita a interiorização de determinados modelos na relação entre os grupos sociais.

A pergunta que norteou este estudo nos permite enfatizar, que as atividades lúdicas contribuem de forma positiva na Educação Infantil exercendo um papel importante nas diferentes experiências do cotidiano da criança, podendo ser de caráter livre e espontâneo ou direcionada a uma atividade com caráter educativo, que

tem o propósito auxiliar o professor na sua prática pedagógica diária, exigindo dele a elaboração de atividades dinâmicas, garantindo um aprendizado de forma divertida e prazerosa, que contribuía para o desenvolvimento integral da criança.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 23 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial Da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul.1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 23 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Emenda constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006**. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm)>. Acesso em: 23 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm)>. Acesso em: 23 set. 2019.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 23 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 23 set. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.



CAMPOS, R. BARBOSA, M. C. S. BNCC e a educação infantil quais as possibilidades? **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 353-366, jul./dez. 2015. Disponível em:

<<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/585/659>>. Acesso em: 2 de set. de 2019.

ESTEVAM, A. da S. et al. A importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista de Educação ReAGES**, v. 1, n. 3, p. p. 15-19, jul. 2019. ISSN 2526-6594. Disponível em:

<<http://npu.faculdadeages.com.br/index.php/revistadeeducacao/article/view/198>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

FILIPIM, P. V. de S.; ROSSI, E. R.; RODRIGUES, E. História da institucionalização da educação infantil: dos espaços de assistência à obrigatoriedade de ensino (1875-2013). **Revista HISTEDBR On-line**, v. 17, n. 2, p. 605-620, 20 out. 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8650411/16934>>. Acesso em: 02 de set. de 2019.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

LINHRES, J. M. **História social da infância**. Sobral: Faculdade Inta, 2016.

LIRA, N. A. B; RUBIO, J. de A. S. A importância do brincar na educação infantil.

**Revista eletrônica Saberes da Educação**. V.5, n 1. 2014. Disponível em:<[http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Natali.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf)>. Acesso em 20 out. 2019.

MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARINHO, H. R. B. et al. **Pedagógica do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2007. 123 p.

MATTOS, M.G.; ROSSETTO JÚNIOR; BLECHER, S. **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigo e Projeto Ação**. São Paulo: Phorte, 2004.

MELLO, A. da S. et al. Educação infantil e a base nacional comum curricular: interfaces com a educação física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p130/32567>>. Acesso em: 16 out. 2019.

MODESTO, M. C.; RUBIO, J. de A. S. A importância da Ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica saberes da Educação**, 2014. Disponível em: <[http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Monica.pdf](http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf)>. Acesso em: 16 out. 2019.

NASCIMENTO, G. A. do. **O brincar como direito da crianças e eixo estruturante da prática pedagógica na educação infantil**. 2019. 25f. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.

OLIVEIRA, F. G. de. **Psicologia da educação e da aprendizagem**. Indaial: Uniasselvi, 2014.

OLIVEIRA, R. S. **Jogos, brinquedos e brincadeiras**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

PINHO, V. A. GRUNENVALDT, J. T. GELAMO, K. G. O lugar da educação física na educação infantil, existe? **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 222-240, set. 2016.

RODRIGUES, A. L. G. **A importância das aulas de Educação Física na educação infantil**. 2016. 28 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016.

RODRIGUES, V. **O lúdico na psicopedagogia: os jogos como fator de desenvolvimento infantil**. 2016. 21 f. Monografia (graduação em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2016.

SILVA, T. A. C. e. PINES JUNIOR, A. R. **Jogos e brincadeiras: ações lúdicas nas escolas, ruas, hotéis, festas, parques e em família**. Petrópolis: Vozes, 2017.

SILVA, M.R; OLIVEIRA, M. A. Revisão da literatura acerca do uso do lúdico na educação infantil. **Revista Saberes docentes**. Juína, v.2, n.2, jul/dez. 2016. Disponível Em: <http://revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/view/93>>. Acesso em 23 set. 2019.

SOUZA, P. R. de. COELHO, J. P. P. Aspectos legais da educação infantil no Brasil e as políticas de financiamento. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 15, n. 2, p.01-09 abr/jun 2018. Disponível em < <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2409>>. Acesso em: 2 set. 2019.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Metodologia da pesquisa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VALLE, L. de L. D. **Fundamentos da educação infantil**. Curitiba: Editora Fael, 2010.